

## **Atraso na colheita do café indica produção menor que a esperada**

*Roberto Tenório*

A persistência no atraso da colheita de café deste ano já começou a despertar preocupação de algumas cooperativas, que informaram à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) sobre a grande possibilidade de uma quebra na produção. Estima-se que o atraso seja superior a 30 dias em algumas regiões e que a incidência de chuvas nas últimas semanas tenha favorecido o início da florada em cafezais onde os frutos não foram colhidos totalmente, podendo prejudicar a safra de 2009/10. Para este ano, a Conab estima uma safra de 45,5 milhões de sacas, número 7% maior que a de 2006, período que a produtividade foi a igual a deste ano.

As perdas são consideradas como certas para Francisco Miranda de Figueiredo Filho, presidente da Cocatrel, que atua em Três Pontas, sul de Minas Gerais. O representante disse que o volume de café depositado na cooperativa é bem menor que nos anos anteriores, mas não soube precisar quanto. Ele revelou que a região já possui 30% da safra colhida. "Não é só em Três Pontas que temos problemas. Por onde passo os produtores dizem que a produção está ruim", afirmou. A Conab estima que a região Sul e a Centro-Oeste do estado produzirão 12 milhões de sacas.

A mesma situação é percebida no Cerrado mineiro, e em algumas regiões de São Paulo, onde a Cooxupé atua. Joaquim Goulart de Andrade, gerente de desenvolvimento técnico da cooperativa, disse que o volume de café em agosto está 14% menor na comparação com 2006. A meta é que sejam recebidos 5 milhões de sacas até o final deste ano. "Os grãos que foram colhidos em baixa altitude estão com um volume muito pequeno e com muita casca. Já encaminhamos a situação para a Conab e vamos estudar se o problema é uma quebra ou um atraso mesmo", explica.

Segundo Andrade, para encher uma saca de café beneficiado (60 quilos) são necessários 380 litros de grãos normalmente. Na atual situação, os produtores usam 500 litros do grão para obter a mesma saca. "Em lavouras acima dos mil metros de altitude a situação é normal", disse.

A situação é mais crítica na região da Alta Mogiana, onde a quebra da safra subiu mais 10% além do que havia sido previsto. De acordo com a Cocapec, já foram recebidos 60% de um total de 1,58 milhões de sacas esperadas. "A quebra inicial que tínhamos informado à Conab era de 20%, mas esse número já alcança a casa dos 30%", avalia Roberto Maegawa, encarregado técnico e engenheiro agrônomo da Cocapec. Disse ainda que o risco de a nova florada surgir antes que a colheita dos frutos termine é grande.

Na Cooparaíso, que atua em 30 municípios ao Sul de Minas e 7 na região de Mogiana paulista, 55% de um total de 3,15 milhões de sacas previstos foram colhidos. "Esse número deveria estar na casa dos 65%, porém o atraso de 30 dias diminuiu o volume recebido", explica Marcelo de Moura Almeida, coordenador técnico do departamento de gestão de agronegócio. Para ele, a situação é preocupante na região e a mistura da florada com a colheita já é percebida em várias regiões, que já colhem frutos menores que os normais.

Reginaldo Rezende, analista da FCStone, acredita em preços altos para a commodity até o final do ano. "Não acredito que fique abaixo dos 133 centavos de dólar por libra peso. A oferta e a demanda estão apertadas", afirmou. Atualmente o consumo interno está em 16 milhões de sacas e as exportações são de 28 milhões de sacas. "Só isso já corresponde a safra deste ano. Para 2010, a estimativa é que o consumo interno suba para 20 milhões de sacas", diz. O estoque da Conab é de 10,3 milhões de sacas.

---

Leia mais:

## **Grãos batem limite de alta com fundos**

*Fabiana Batista*

Depois de venderem fortemente suas posições no mercado de commodities agrícolas, sobretudo nos grãos, os fundos voltaram a recomprar contratos e fizeram soja, milho e trigo fecharem em limite de alta na Bolsa de Chicago (CBOT). O movimento, disparado pelo efeito do relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), fez as cotações da soja fecharem em alta de 5,7% como contrato setembro encerrando em US\$ 12,7750, elevação de 70 pontos (70 centavos de dólar).

"Os fundos estavam em condições técnicas muito vendidas e entraram nesta semana comprando outra vez", explica Gonzalo Terracini, consultor de gerenciamento de risco da FCStone. Mesmo com a elevação de ontem, os preços da soja acumulam queda de 5,7% desde o começo de agosto.

O milho e o trigo seguiram o mesmo percurso. Os papéis com vencimento em dezembro do cereal encerraram o pregão de ontem em US\$ 8,7525 o bushel, alta de 7,3% sobre o dia anterior.

"Mais uma vez não há nenhuma notícia no cenário fundamental que justifique esse movimento do trigo, sobretudo porque a cultura está em plena colheita com previsão de safra recorde", avalia Elcio Bento, analista da Safras & Mercado. "Além de ter seguido os preços da soja e do milho, o trigo foi influenciado pela alta do petróleo", complementa.

Os contratos de milho com vencimento em setembro encerraram o dia US\$ 5,39 o bushel, 5,8% de alta em relação ao dia anterior. Ainda assim, no mês, o milho acumula queda de 4,6%. "Vejo uma incoerência na recuperação do milho em relação a da soja", afirma Terracini.

Isso porque o relatório do Usda prevê uma produtividade do milho de 9,8 toneladas por hectare nas lavouras americanas, 4,4% mais que o estimado no relatório de julho. Com isso, os Estados Unidos devem colher 312,12 milhões de toneladas, alta de 4,9%. Já a safra de soja prevista no relatório do Usda foi revista para baixo. A previsão é de 80,9 milhões de toneladas, 0,1% inferior à projetada no mês passado.

## **Açúcar**

As cotações do açúcar também elevaram-se ontem na CME Futures (antiga Bolsa de Nova York). O contrato março fechou em 15,20 centavos de dólar por libra-peso, alta de 2,4%. O desempenho dos preços açúcar no mês está praticamente estável em -0,39%. Em 1 de agosto, os papéis de março fecharam em 15,26 centavos de dólar por libra-peso.

**Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 14 ago. 2008, Agronegócio, p. C10.**